



## A ARTE DO ESTUQUE EM PORTUGAL. CONTRIBUTOS PARA UM DICIONÁRIO TÉCNICO

*THE ART OF STUCCO IN PORTUGAL. CONTRIBUTES FOR A TECHNICAL  
DICTIONARY*



**Joana Pina <sup>(1)</sup>, Arlindo Silva <sup>(2)</sup>, Eduarda Vieira <sup>(3)</sup>**

*(1) Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Portugal, joanapina\_27@hotmail.com*

*(2) Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, CITAR, Portugal, arsilva@porto.ucp.pt*

*(3) Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, CITAR, Portugal, evieira@porto.ucp.pt*

### RESUMO

A arte do estuque surgiu em Portugal no século XVII, importada de Itália, pelos nossos artistas. No século XVIII é novamente reavivada através do contacto dos estucadores nacionais com artífices italianos que vieram trabalhar para o nosso país. Analisando o que se passa nos outros países do Sul da Europa, Espanha e Itália, e também em França e Inglaterra, constata-se que o léxico é muito rico e variado (Vieira, 2008).

Numa época em que existe um interesse renovado em torno das várias áreas científicas relacionadas com o tema em estudo, acreditamos que para além da importância que este dicionário possa ter para os investigadores e para os profissionais desta área, que o mesmo possa suscitar a curiosidade de outros tipos de público, sobretudo os proprietários de imóveis com estuques históricos no sentido de os valorizarem e preservarem.

**Palavras-chave:** Estuque / Portugal / Dicionário Técnico / Conservação / Reabilitação

## RESUMO ALARGADO

A arte do estuque surgiu em Portugal no século XVII, importada de Itália, pelos nossos artistas. No século XVIII é novamente reavivada através do contacto dos estucadores nacionais com artífices italianos que vieram trabalhar para o nosso país. Analisando o que se passa nos outros países do Sul da Europa, Espanha e Itália, e também em França e Inglaterra, constata-se que o léxico é muito rico e variado (Vieira, 2008).

Numa época em que existe um interesse renovado em torno das várias áreas científicas relacionadas com o tema em estudo, acreditamos que para além da importância que este dicionário possa ter para os investigadores e para os profissionais desta área, que o mesmo possa suscitar a curiosidade de outros tipos de público, sobretudo os proprietários de imóveis com estuques históricos no sentido de os valorizarem e preservarem.

A metodologia que se usou neste projeto incluiu a consulta de bibliografia sobre o tema e a recolha direta, através de fontes orais, de práticas ancestrais ainda em voga, para alcançar um conhecimento exaustivo do saber-fazer associado à área em estudo. O levantamento de fontes e de referências bibliográficas procurou ser exaustivo nos campos da arte de fazer estuques, incluindo tratados, publicações científicas, monografias, manuscritos e outros documentos, de forma a intersectar as fontes bibliográficas que abordam os termos técnicos e as práticas de execução. Numa primeira fase, sem preocupação cronológica, consultou-se publicações científicas numa perspetiva historiográfica e artística. Posteriormente, passou-se à consulta de bibliografia de carácter mais técnico ligada aos procedimentos, à conservação e restauro e à reabilitação. Uma componente não negligenciável da pesquisa que efetuámos compreende, ainda, a consulta de bibliografia estrangeira, em particular a italiana e a espanhola, pelo legado cultural e artístico que transportam. Num outro plano, foram realizadas entrevistas presenciais, com o propósito de recolher o léxico correntemente usado tanto com profissionais ligados ao restauro como com outros artífices, tendo em consideração a região de origem e a faixa etária, de forma a caracterizar as variações do léxico por território e, ao mesmo tempo, elaborar uma visão geracional, das práticas associadas ao ofício. A entrevistas foram gravadas em formato de vídeo com áudio, tendo sido também capturadas imagens fotográficas sempre que relevantes.

Neste contexto, o trabalho foi desenvolvido em torno do principal objetivo: a conceção, especificação e construção de um compêndio em formato de dicionário técnico sobre a arte do estuque em Portugal. O trabalho envolveu duas componentes: uma de carácter essencialmente académico, que compreende o levantamento e estudo das fontes e bibliografia, e a outra de carácter mais prático, que corresponde ao trabalho de campo com recolha de informação direta através de entrevistas realizadas a um conjunto de profissionais ligados ao tema em estudo. A informação resgatada das várias fontes e bibliografia, de que são exemplo os manuais técnicos, as publicações científicas, os dicionários, os tratados e as monografias, foi cruzada com a informação apreendida nas entrevistas, tanto vídeo como áudio, de forma a expor os vários conceitos no dicionário que resultou em 163 entradas no total, divididas por seis capítulos.

Este projeto não se encontra finalizado, uma vez que se constatou ao longo desta investigação que apesar das muitas entradas registadas muitas outras ficaram por classificar, sobretudo termos antigos, vindos de séculos diferentes e que consideramos importantes. Seria também desejável estender o leque de entrevistados a outras zonas do país e outras faixas etárias. A partir destas premissas, seria possível enriquecer este trabalho com a introdução de novos conceitos que pudessem aprofundar e alargar os temas já tratados, nomeadamente as técnicas de estuque colorido nas suas múltiplas versões e os tipos de acabamentos coloridos, bem como associar a tecnologia dos revestimentos decorativos à tecnologia construtiva dos suportes.

Espera-se assim poder contribuir para clarificar a terminologia enquanto ferramenta para a identificação, valorização e preservação desta arte decorativa e, ao mesmo tempo, prestar tributo a todos que ao longo dos

tempos produzem e dão continuidade a esta arte milenar.

#### Nota

Artigo completo previsto ser publicado no dossier do ENCORE 2020 da *Revista Conservar Património* de set-dez de 2021 (site da revista: <http://revista.arp.org.pt/>).

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, José, 2002 – **Cor e cidade histórica. Estudos cromáticos e conservação do património**. Porto: FAUP Publicações.
- BLUTEAU, R., 1712 – **Vocabulario portuguez e latino**. Coimbra: No Collegio das Artes da Companhia de Jesu.
- FÜLLER, Jose, s.d. – **Manual do formador e estucador**. Biblioteca de Instrução Profissional. Lisboa: Empresa Diário de Notícias. 2.ª ed.
- FÜLLER, Josef, s.d. – **Elementos de modelação de ornato e figura**. Bibliotheca de Instrução Profissional. Lisboa: Typ. da Empresa da Historia de Portugal.
- LEITÃO, Luiz, 1896 – **Curso elementar de construções**. Lisboa: Imprensa Nacional.
- LEITE, M. S. J. Pinto, 2008 – **Os estuques no século XX no Porto: A oficina Baganha**. Porto: Centro de Investigação em Ciências e Tecnologia das Artes/Universidade Católica Portuguesa.
- PINA, J. Ferreira, 2019 – **A arte do estuque em Portugal. Contributos para um dicionário técnico**. Dissertação de Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais. Porto: Escola das Artes/Universidade Católica Portuguesa.
- SANTOS, R. Abraços, 2017 – **Caracterização de revestimentos de tectos antigos com base em gesso. Contributo para a sua conservação**. Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil – Reabilitação de Edifícios. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Nova de Lisboa.
- SEGURADO, J. E. Santos, s.d. – **Acabamentos das construções**. Biblioteca de Instrução Profissional. Lisboa: Imprensa Portugal-Brasil. 4.ª ed.
- SILVA, H., 2005 – **Giovanni Grossi e a evolução dos estuques decorativos no Portugal setecentista**. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa.
- VIEIRA, E., 2002 – **Técnicas tradicionais de fingidos e de estuques no Norte de Portugal. Contributo para o seu estudo e conservação**. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Restauro. Évora: Universidade de Évora.
- VIEIRA, E., 2008 – **Técnicas tradicionais de stuccos em revestimentos de interior portugueses. História e Tecnologia. Aplicação à conservação e restauro**. Tese de Doutoramento em Conservação e Restauro de Bens Culturais. Valência: Faculdade de Belas Artes/Universidade Politécnica de Valência.